

Comentário de Conjuntura

A escalada de tensões comerciais em nível global, com a expectativa de aumento do protecionismo e de restrições na cadeia de comércio, marcou o cenário político-econômico em março. No *front* de combate à inflação, a resiliência do dinamismo das principais economias e o ritmo lento do processo de arrefecimento de preços mantiveram os bancos centrais em posição cautelosa, gerando incertezas quanto à condução da política monetária.

Nos Estados Unidos, houve elevação nas incertezas macroeconômicas diante do anúncio de novas tarifas comerciais, cujos impactos potenciais recaem sobre a inflação e a atividade econômica. No âmbito da política monetária, o Federal Reserve – Fed manteve a taxa de juros inalterada, haja visto a inflação corrente pressionada por componentes voláteis e efeitos tarifários. O comitê indicou que eventuais cortes na taxa de juros dependerão dos novos dados de inflação e dos impactos macroeconômicos das medidas protecionistas.

Na China, o Congresso Nacional do Povo anunciou um impulso fiscal significativo para 2025, com o déficit nominal projetado acima de 2% do registrado em 2024, reforçando o papel do governo como motor do crescimento da economia. Dados do primeiro bimestre surpreenderam positivamente, com destaque para a forte expansão da produção industrial em setores de alta tecnologia. As surpresas altistas motivaram revisões para cima nas projeções de expansão do PIB.

No Brasil, observa-se, desde o final de 2024, gradual acomodação do crescimento da demanda doméstica, movimento evidenciado nos dados de vendas do comércio e de serviços, bem como na atividade industrial. Não obstante, o PIB do 1º trimestre de 2025 deve ainda mostrar crescimento robusto, refletindo principalmente a boa safra de grãos. A prévia da inflação de março, medida pelo IPCA-15, mostrou variação abaixo das expectativas. Entretanto, as medidas subjacentes do índice, ainda pressionadas, refletem inércia elevada e expectativas persistentemente acima da meta. Nesse contexto, o Copom decidiu elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual na reunião de março e indicou a possibilidade de novo ajuste, de menor magnitude, com o objetivo de reforçar o processo de reancoragem das expectativas de inflação e a credibilidade do regime de metas.

Recursos Garantidores

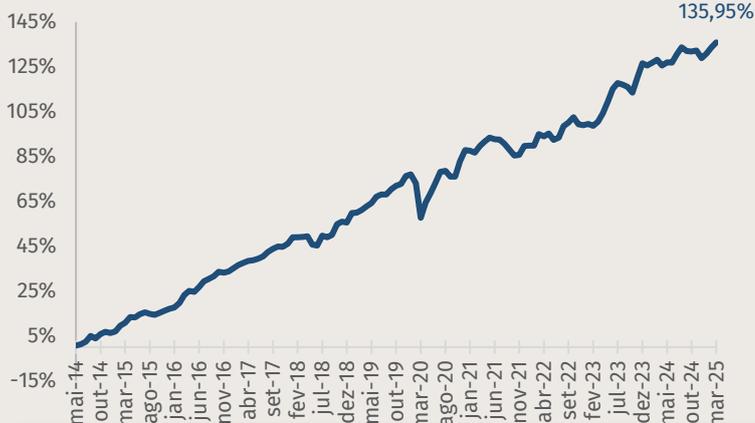
R\$ 268,8 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

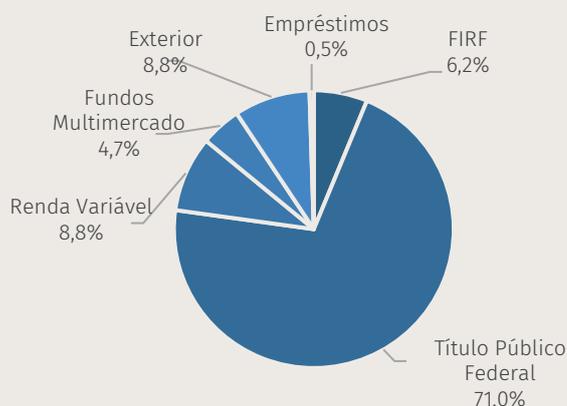
	2024			2025				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
PCD - Rent. líq.	0,12	0,84	0,96	0,92	1,14	1,00	3,09	3,41	17,65	20,94	49,56
Índice de Referência ^{2/}	4,35	4,15	8,71	0,46	1,62	0,86	2,97	9,38	17,86	27,91	63,85
IPCA	2,48	2,29	4,83	0,16	1,31	0,56	2,04	5,48	9,62	14,72	35,47
CDI	5,22	5,38	10,87	1,01	0,99	0,96	2,99	11,28	25,02	41,62	54,06

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em março, a carteira de investimentos do plano valorizou 1,00%, resultado impactado, principalmente, pelo bom desempenho das ações e pela rentabilidade favorável do segmento de Renda Fixa, de maior representatividade no portfólio. O segmento Exterior, na ponta negativa, foi impactado pela forte desvalorização do dólar, que repercutiu a conjuntura externa, em especial, as recentes medidas de comércio exterior anunciadas pelo governo americano.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Março/25
Renda Fixa	1,18
Renda Variável	5,39
Estruturado	0,20
Exterior	-3,74
Imobiliário	0,72
Op. Participantes	0,78

* Posição de Imobiliário liquidada ao longo de março.